

# OCUPAÇÃO

*Paola Brum<sup>1</sup>*

- Ocupação Canto de Conexão -

Ao me deparar com o tema “Arquitetura (é) ética?” proposta pela PIXO- Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade, decidi fazer uma imersão em uma nova ocupação, localizada na cidade de Pelotas, zona portuária, onde também localiza-se alguns campi da Universidade Federal de Pelotas.

Esse espaço é habitado por moradores e estudantes da Universidade Federal de Pelotas, é um espaço de resistência, onde um grupo de pessoas trabalham voluntariamente na sua construção. É um antigo prédio fechado e abandonado, localizado também em uma zona da cidade em que a violência percorre diariamente.

A proposta da ocupação Canto de Conexão, é ocupar, habitar, revitalizar espaços que estão fechados, construindo moradia estudantil e popular, construindo um dialogo com a comunidade e trazendo outras alternativas para esses espaços.

O prédio antes abandonado, hoje se tornou a sala de casa para muitas pessoas que passam por ali. Com auxílio de vizinhos, uma horta comunitária foi construída, alimentando não só os habitantes da casa, mas também moradores de rua. O espaço também proporciona outras formas de dialogo, levando arte e cultura pra rua com oficinas, eventos de formações, produções artísticas, exposições e rodas de conversa.

A Ocupação Canto de Conexão, é também casa de passagem... E cada um que passa por ali, deixa um pouco de si, trazendo contribuições para a casa, seja na sua construção como na sua formação. A casa hoje tem em torno de 10 moradores fixos e muitos outros que vão chegando e partindo.

Em quase dois anos de ocupação, a casa se mantém através de eventos realizados e com a contribuição da comunidade e amigos que doam um pouco do seu tempo e também desprende-se daqueles móveis não utilizados mais e conta 100% com o apoio voluntario das pessoas, sem receber nenhum auxílio de órgãos públicos.

Uma nova forma de morar, habitar, educar, agregar, essa é a Ocupação Canto de Conexão, localizada na Rua Benjamin Constant 1327.

Ocupação Canto de Conexão é **R E S I S T Ê N C I A**.

<sup>1</sup> Graduanda no curso de Artes Visuais Licenciatura (2013), com interesse especial em Fotografia e produção cultural. E-mail: paolahbrum@gmail.com



## MORADIA

## Prédio abandonado é ocupado

Na última sexta-feira, um grupo ligado ao Movimento Nacional de Luta Pela Moradia ocupou um prédio particular, localizado na rua Benjamin Constant, esquina com a rua Álvaro Chaves, na zona do Porto de Pelotas.



MANIFESTANTES estão limpando local desde sexta

O local está abandonado, desde que o proprietário o adquiriu em leilão da Marinha do Brasil, há cerca de sete anos. Cerca de 20 estudantes da UFPEL, em situação de vulnerabilidade, e pessoas ligadas ao MNLPM, mantêm uma rotina de ocupação, limpeza e estruturação do imóvel para que ele possa atender às necessidades de moradia do grupo. "Teremos espaços para acolhimento de pessoas de rua, que desejarem um lugar para morar", diz um dos líderes do Movimento

o local não tem destinação e estava servindo à especulação imobiliária e também como área de risco. "Retiramos uma tonelada de lixo daqui, tinha muita bolsa, mochila, capa de celular, o que indica ser local de descarte para assaltantes. A população ganha com nossa iniciativa", diz a estudante. Eles também pretendem criar um espaço para ações culturais de oficinas e debates.

A tentativa de tornar o prédio um local de moradia ou espaço de uso comunitário já aconteceu outras vezes. O imóvel havia sido

das as vezes, o proprietário ingressou com ação de reintegração de posse e a Justiça concedeu.

As condições são precárias. Depois de uma limpeza

tura entre em colapso", diz um dos ocupantes.

"Esperamos que os 'Poderes' (Executivo e Judiciário) entendam que o imóvel segue abandonado e se tor-

A ocupação já ganha aspecto de moradia, quartos e peças do imóvel aparentemente ser lar para alguns. Uma cozinha improvisada e uma sala para reuniões também



## Um lar para quem não tinha

Por Mariana Hallal

mariana.hallal@diariopopular.com.br

Santo e morava de aluguel na cidade. Sem verba, acabou ficando sem casa e encontrou na ocupação um lar. A casa também serve de moradia a ou-

Teto. Além dos 11 residentes, prédio é frequentado por outras 50 pessoas

Com dificuldades para caminhar, Dillmann se ocupa em orientar - e fiscalizar - o trabalho. As lições dadas por ele sobre como limpar, capinar, regar e plantar foram valiosas e são seguidas até hoje pelos ocupantes. Os cuidados com a horta demandam cerca de quatro horas diárias de dedicação. Os frutos são comunitários e podem ser aproveitados pela população.

Segundo Dillmann, a principal transformação presenciada no local foi o aumento da segurança. "Ninguém podia passar aqui na frente", lembra. Ele conta que presenciou muitos assaltos em frente ao prédio, além de casos de assédio. A construção servia de abrigo a ladrões e usuários de drogas. Também era destino de muitos materiais roubados. Durante a limpeza do local, os ocupantes relatam ter encontrado diversos documentos - alguns datavam da década de 1970. O lixo acumulado

da cultura. Um palco nos finais de semana também está finalizado. "Queremos que um espaço para dar visibilidade à juventude precisa", finaliza.

## ESPAÇO TAMBÉM PARA QUEM VEM DE FORA

A ocupação Centro de O é um espaço para turistas que não têm um lugar para a rotina da residência, que mais trabalho quanto um local de ocupação. Por semanas de ocupação. Para manter o espaço a visitantes e hoje de todo o país.

## NÃO ENCONTRADO

A reportagem não conseguiu encontrar o atual dono do imóvel. A propriedade pertence à Capimano em que foi trocado por O novo proprietário vend não soube especificar o endereço. O prédio não consta no cadastro de imóveis, apesar de Porto, e na prefeitura o prédio consta como Capitania





